



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 750 — 13 de Março de 1985

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 52122 — Telex 42971 SANFAT P

Cota dos Cruzados 60\$00
ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

«Reconciliação e Penitência»

Pomos entre aspas o título de hoje porque ele pertence a um documento que o Santo Padre acaba de publicar, na sequência do último Sínodo dos Bispos, e que é de importância fundamental, antes de mais pela matéria de que trata, e depois também pela extensão e cuidado que o Sumo Pontífice lhe quis dar. Na impossibilidade de publicarmos extractos significativos dessa Exortação, servimo-nos de uma Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para exortar os nossos leitores a que tentem lê-lo e sobretudo pôr em prática as suas linhas de acção, tão condizentes com a Mensagem de Fátima, no próprio dizer explícito do Santo Padre, em Maio de 1982.

«1. Ao expôr a origem e o significado do documento, a Introdução convida a lançar o olhar, por um lado, sobre «um mundo despedaçado por numerosas, profundas e dolorosas divisões», e, por outro lado, sobre «uma verdadeira nostalgia de reconciliação» em que se traduz «o desejo inconfundível de recompor as fracturas, de cicatrizar as lacerações e de instaurar uma unidade essencial» (n. 1-3). No seu nível mais profundo, tal reconciliação atinge a dilaceração primordial e a raiz de todas as divisões, ou seja, o pecado. Assim, o tão fecundo tema da reconciliação anda estreitamente ligado com o da penitência, uma vez que reconciliar-se significa fazê-lo com Deus, consigo mesmo e com os outros, o que pressupõe «a conversão que passa do coração às obras» e «a transformação interior, que frutifica na vida mediante os actos de penitência» (n. 4).

A I Parte da Exortação Apostólica trata da Igreja no desempenho da sua missão reconciliadora e na sua actividade de conversão dos corações. Partindo da parábola do filho pródigo (cf. Lc. 15, 11-32), como duma parábola de reconciliação, este documento pós-sinodal faz-nos mergulhar no «mistério central da economia da salvação», ou seja, da misericórdia divina. À luz das fontes da Revelação, a reconciliação surge como dom de Deus e iniciativa Sua, tendo como centro o mistério pascal da morte e ressurreição de Cristo, o qual se traduz numa dimensão vertical (relação homem-Deus) e numa dimensão horizontal (relação homem-criaturas). Sinal e testemunho desta reconciliação é a Igreja, a qual aparece como reconciliadora e reconciliada, isto é, como portadora do mistério e da mensagem de reconciliação, e como realização sacramental da obra de comunhão e de unidade operada por Cristo.

Na II Parte é indicada a causa radical de todas as dilacerações ou divisões entre os homens — o pecado —, o qual imprime à vida do homem um carácter dramático. «O mistério do pecado» manifesta-se como «mistério da iniquidade» (2 Tes. 2, 7) pela desobediência a Deus, pela divisão entre os irmãos, pelo desequilíbrio a nível pessoal e social e até pela perda do sentido do pecado. Como resposta de Deus ao «mistério da iniquidade» surge um outro princípio operante a que se pode chamar, com S. Paulo, «sacramento da piedade» (1 Tim. 3, 15), o qual se confunde com o próprio mistério de Cristo. Fruto do Amor divino, esta resposta é superabundante e fonte de confiança, porque o poder da condescendência divina é mais eficaz do que a rebeldia do homem.

A III Parte trata da pastoral da penitência e da reconciliação, indicando os meios e as vias que permitem à Igreja promover a plena reconciliação dos homens com Deus e dos homens entre si. Dentre esses meios, a que também pertencem o diálogo, a catequese e os sacramentos em geral, sobressai o sacramento da Penitência e da Reconciliação. Com o Sínodo dos Bispos, o Santo Padre salienta a importância, dignidade e carácter próprio deste grande sacramento do perdão.

«2. Consciente da importância desta Exortação Apostólica e do seu significado para o Povo Cristão no mundo contemporâneo, o Conselho Permanente do Episcopado Português não pode deixar de recomendar vivamente a sua leitura e estudo a todos os crentes.

Particularmente interpelados se devem sentir os sacerdotes, não só enquanto exercem o ministério do perdão, mas também enquanto são pastores do Povo de Deus e arautos da Boa Nova da misericórdia divina. Aproveitem a próxima Quaresma para exporem a Exortação Apostólica, tendo em conta a mensagem da misericórdia de Deus e o sentido do pecado do homem, numa linha catequética que acabe por convergir com o conteúdo do Evangelho («arrependei-vos e acreditai na Boa Nova» — Mc. 1, 15) e com a proposta da Pastoral da Fé da Carta Pastoral do Episcopado sobre a renovação da Igreja em Portugal».

Pio XI e Fátima

Como dissemos no último número do nosso jornal, o Santo Padre João Paulo II visitou no dia 12 de Janeiro o Pontifício Colégio Português. É esta uma oportunidade para evocarmos duas atitudes tomadas por Pio XI em relação a Fátima.

Sobre elas Mons. Luciano Guerra, no seu estudo sobre *Fátima e o Romano Pontífice*, apresentado na Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima, em Abril de 1983, diz o

seguinte: «Sobretudo nos primeiros tempos, a intervenção da autoridade deu-se com uma certa gradualidade exigida pela prudência. Este facto fez aliás com que intervenções, em si menos significativas, tenham podido ser tomadas como muito importantes, por serem as primeiras. Estou a lembrar, por exemplo, a bênção, por Pio XI, da imagem de Nossa Senhora de Fátima para o Colégio Português de Roma, e a distribuição

de estampas de Nossa Senhora de Fátima, ainda alguns meses antes da provisão do Bispo de Leiria a permitir oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima».

São essas duas intervenções que agora evocamos.

DISTRIBUIÇÃO DE ESTAMPAS

Em 16 de Janeiro de 1929, o Sr. D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, escrevia ao Dr. Formigão: «Um dos alunos leirienses, em Roma, participa que sendo, há dias, (dia 9) o Colégio português recebido pelo Santo Padre, o Sumo Pontífice distribuiu a cada um, 2 santinhos de Nossa Senhora de Fátima».

Efectivamente, alguns dias depois (dia 20) o jornal *Novidades* publicava um circunstanciado artigo narrando a audiência papal e tecendo considerações bem significativas: «Antes de dar o anel a beijar, Mons. Caccia que o acompanhava, entregou-lhe uma estampinha que concentrou todos os olhares. Foi com a máxima surpresa que os Rev.ªs Mons. Reitor, Director Espiritual e os alunos do Colégio, ouviram o Papa ler: «Madre Clementíssima — (em português) Salvei Portugal». Depois olhando para os alunos, diz paternal e bondosamente:

«Chegaram mesmo agora com selos de Portugal, e foram mandadas pela Divina Providência para vós. Dou-vos duas: uma para vós e outra para mandar às vossas famílias para também rezarem pelo Papá».

O articulista, que assina sob pseudónimo «Lennis», esclarece que se tratava de umas estampas de Nossa Senhora de Fátima editadas pelo Apostolado da Imprensa, e que continham além da imagem de Nossa Senhora e invocação referida, uma novena na 2.ª, 3.ª e 4.ª páginas, e o

● Continua na página 2

Um facto extraordinário

«A partir do momento em que a Virgem de Fátima assistiu de uma maneira tão clara o Santo Padre, a 13 de Maio de 1981 quando do atentado que O atingiu na Praça de S. Pedro, a nossa posição perante a Mensagem de Fátima tem que se renovar profundamente porque essa intervenção da Virgem na vida do Santo Padre é um FACTO VERDADEIRAMENTE EXTRAORDINÁRIO e não pode deixar de ter repercussões profundas sobretudo naqueles que, como nós, são chamados a um empenhamento particular na difusão desta Mensagem.»

(Palavras do Sr. Bispo de Leiria aos «Cruzados de Fátima», em 2/1/85)



IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NO COLÉGIO PORTUGUÊS DE ROMA

Semana Santa no Santuário

MARÇO

DIA 31 — DOMINGO DE RAMOS — PAIXÃO DO SENHOR

- 10.15 h — Bênção dos ramos e procissão da realza de Cristo, na Colunata.
- 11.00 h — Eucaristia, no Recinto.
- 14.00 h — Via-Sacra, no Recinto.
- 17.30 h — Basílica — Vésperas cantadas.

ABRIL

DIA 4 — QUINTA-FEIRA SANTA

- 09.00 h — Oração cantada de Laudes.
- 10.00 h — Filme no Centro Pastoral de Paulo VI.
- 14.30 h — Filme no Centro Pastoral de Paulo VI.
- 17.30 h — Solene celebração litúrgica da Ceia do Senhor.
- 23.00 h — Oração comunitária: Agonia de Jesus.

DIA 5 — SEXTA-FEIRA SANTA

- Das 00.00 às 03.00 h — Ida aos Valinhos, seguindo os Passos de Jesus na noite da Sua Paixão.
- 09.00 h — Oração cantada de Laudes.
- 15.00 h — Celebração da Morte do Senhor.
- 21.00 h — Via-Sacra no Recinto, (no caso da RTP não transmitir a Via-Sacra do Santo Padre).

DIA 6 — SÁBADO SANTO

- 09.00 h — Oração cantada de Laudes.
- 10.30 h — Filme no Centro Pastoral de Paulo VI.
- 12.00 h — Terço, sem cânticos.
- 15.00 h — Oração a Nossa Senhora da Soledade.
- 17.30 h — Oração cantada de Vésperas.
- VIGILIA PASCAL.
- 22.00 h — Liturgia da Luz, da Palavra, do Baptismo e da Eucaristia, com o anúncio solene da Páscoa.

- O ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE
- OS VIDENTES JACINTA E FRANCISCO, COMO MODELOS DE ADOLESCENTES E DE JOVENS
- O SEGUNDO MILÉNIO DO NASCIMENTO DE NOSSA SENHORA
- E O DOCUMENTO DO PAPA SOBRE RECONCILIAÇÃO E PENITÊNCIA

são intenções pelas quais os peregrinos de Fátima irão orar durante este ano.

(Ler a crónica da Peregrinação Mensal, na página 2)



FÁTIMA, centro de espiritualidade

**800 RELIGIOSOS
EM SEMANA
DE ESTUDOS**

Cerca de 800 Religiosos e Religiosas, representando todos os Institutos e Congregações Religiosas do País, estiveram reunidos no Centro Pastoral Paulo VI na II Semana Nacional de estudos sobre a Vida Religiosa em Portugal, de 17 a 21 de Fevereiro.

A Semana abriu com uma celebração Eucarística presidida pelo Bispo da Guarda, presidente da Comissão mista do Episcopado e Institutos Religiosos.

Foram apreciados e debatidos os seguintes temas: A Comunidade cristã nos Actos dos Apóstolos, pelo Dr. Joaquim Carreira das Neves, professor de Sagrada Escritura da Universidade Católica; Os Sumários dos Actos, ponto de referência dos fundadores, pelo Dr. Artur Roque de Almeida, da Universidade Católica; A originalidade própria da Comunidade religiosa, pelo P. Mateus Peres, presidente da CNIR;

A formação para a vida comunitária, pela irmã Maria Amélia Costa, Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição; A Comunidade Apostólica, pelo P. Alberto Teixeira de Brito, jesuíta; Aspectos práticos da comu-

nidade religiosa — Comunidade orante, a cargo do P. Abílio de Pina Ribeiro, provincial dos Missionários Claretianos; Comunidade Religiosa — Comunidade Fraterna, pelo P. Miguel de Negreiros, religioso Capuchinho; Luzes e Sombras da Comunidade Religiosa, hoje em Portugal, pela Irmã Celeste Lúcio, franciscana missionária de Maria, que para o efeito se baseou no Inquérito de Opinião feito aos Religiosos em Portugal, com o apoio da Fundação Gulbenkian; Presença dos Religiosos noutros grupos eclesiais, pelo P. António Gomes Dias, provincial dos Missionários Redentoristas.

A apresentação dos temas e a discussão à volta dos assuntos despertou enorme interesse, quer em grupos distribuídos em várias salas do Centro de Pastoral, como nos plenários em que intervieram com numerosos esclarecimentos os vários oradores.

Efectuou-se a peregrinação mensal de Fevereiro, com a Basílica repleta de fiéis que se incorporaram na procissão que conduzia a imagem de Nossa Senhora a partir da Capelinha. Antes foi rezado o terço do rosário, com pequenas meditações alusivas proferidas pelo P. João Monteiro Felícia, superior do Seminário das Missões da Consolata.

Presidiu à concelebração da Eucaristia o senhor Bispo de Leiria-Fátima. Concelebraram o bispo resignatário de Dili, e outros sacerdotes, entre os quais o Reitor do Santuário, facto a que se referiu o senhor Bispo, no início da celebração.

Fez a homilia, o P. João Felícia que se referiu às comemorações do Ano Internacional da Juventude, a decorrer este ano, apelando para a vivência cristã tão necessária aos jovens nos difíceis tempos da actualidade. Lembrou a necessidade de diálogo com os jovens tal como preconizou o Papa Paulo VI e o actual Papa.

No final da Eucaristia o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral comunicou aos peregrinos que durante este ano nas peregrinações a Fátima serão pedidas orações especiais pela Juventude, como comemoração do Ano Internacional dos Jovens; pela beatificação de Jacinta e Francisco, para que dentro de pouco tempo possam ser invocados como modelos de adolescentes e da juventude; em comemoração do segundo milénio do nascimento de Nossa Senhora e realizado o estudo do documento do Papa sobre a Reconciliação e a Penitência.

Encontro de guias de turismo

Realizou-se no Santuário de Fátima, de 6 a 8 de Fevereiro, o V ENCONTRO DE GUIAS DE TURISMO, promovido pelo SEPE (Serviço de Peregrinos), em que participaram 44 Guias.

A 1.ª conferência, feita pelo Dr. P. Luciano Cristino, do Santuário, foi sobre «O Fenómeno Fátima — História e Razões de Credibilidade».

O 2.º tema — «Aspectos Fulcrais da Mensagem Confiada aos Pequenos Videntes» — esteve a cargo do Prof. Doutor P.º José Galdes Freire, da Universidade de Coimbra.

O 3.º tema foi tratado pelo Sr. P.º Luís Kondor sobre «Os Videntes Francisco e Jacinta Marto a Caminho dos Altares. O Processo da Beatificação».

No dia 7, o 1.º tema foi apresentado pelo Reitor do Santuário, Monsenhor Luciano Paulo Guerra, sobre «Fátima no Mundo — Sua Difusão nos Diversos Continentes».

O Sr. Francisco de Oliveira, Chefe da Secretaria do Santuário, falou sobre Etnografia de Fátima.

A última palestra deste dia foi feita pelo Sr. Reitor com o título «Fátima na Rota do Turismo Religioso».

Fizeram-se também visitas guiadas, com explicações detalhadas: a primeira ao Santuário, desde a Cruz Alta e recinto de oração, à basílica, capela do Lausperene e Capelinha. Aqui, «o coração do Santuário», os guias puderam, com as palavras do Sr. Dr. P.º Armindo Valente. do

SEPE, compreender o valor e o sentido deste local, para onde têm convergido milhares de peregrinos, de todos os recantos do mundo.

A segunda visita foi à igreja paroquial, Valinhos, Loca do Cabeço e casas dos pastorinhos.

Depois de uma visita ao Museu Etnográfico, o grupo foi obsequiado com uma suculenta merenda oferecida pelo Café Valinhos e à noite, o Museu de Cera de Fátima abriu expressamente para uma visita que ofereceu aos guias. Também o Posto de Turismo de Fátima nos acolheu.

O terceiro dia foi dedicado exclusivamente a Tomar e domínios dos Templários.

Numa sala da Estalagem local, o Rev.º Dr. Frei Raul Rolo, Dominicano, desenvolveu o tema «As Ordens Militares Religiosas em Portugal e a Sua Influência na Acção Histórica do País».

Voltamos ao autocarro para visitar St.ª Maria dos Olivais, depois de pararmos em Ceras; de novo em Tomar, foi-nos oferecido um almoço, pelo Presidente da Câmara, que nos acolheu com simpatia.

Visitamos depois o Convento de Cristo e o Castelo, onde o Sr. Dr. Manuel Guimarães, apaixonado por Tomar e a sua história, falou com entusiasmo sobre «Tomar e os Templários». Visitamos ainda a sinagoga da cidade.

Todos agradecemos ao Santuário a oportunidade que nos ofereceu de conhecer melhor Fátima, a sua Mensagem, e o turismo religioso.

Uma Participante

«O Cristo na Igreja e no mundo»

De 12 a 16 de Fevereiro realizou-se no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, uma SEMANA DE ESTUDOS organizada pela Faculdade de Teologia da U. C. P., subordinada ao tema «O cristão na igreja e no mundo», em que foram expostas as questões mais candentes sobre o Laicado.

A necessidade de os leigos contribuírem para o crescimento de uma Igreja mais presente e interveniente na sociedade, sente-se cada vez mais acuidada.

Duas décadas após o encerramento do Concílio Vaticano II, a Faculdade de Teologia, ciente dos graves desafios que o presente e o futuro lançam à sociedade e à igreja em Portugal, e consciente do papel decisivo do leigo na resposta a esses desafios, dedicou a Semana de Estudos de 1985 a este tema do laicado, com o objectivo de, a partir da relação cristão-Igreja e cristão-mundo, ajudar a desenhar a figura e a missão do leigo para o amanhã da sociedade e da Igreja.

Da Administração

A Administração acaba de sofrer um novo aumento do custo do jornal da parte da tipografia. O facto deveria provocar, naturalmente, uma remexida nas cotas dos cruzados e no preço das assinaturas. Porém, como os leitores, possivelmente, terão observado pelo exame das contas do ano passado, tem havido um saldo positivo que nos dá uma disponibilidade de liquidez que, esperamos possa cobrir os excessos do ano corrente. Entretanto, estando as cotas dos cruzados ligadas ao preço do jornal, a Administração permite-se chamar a atenção da Direcção Nacional dos cruzados de Fátima para a necessidade de subir as cotas no próximo ano.



Alguns chefes de trezena têm devolvido os rolos de jornais que lhes são endereçados, devido a uma errada interpretação do que no cabeçalho do jornal se escreve a respeito das assinaturas individuais, para o país e estrangeiro. Para evitar equívocos, aqui se declara que a cota dos Cruzados de Fátima é de 60500 por ano, por enquanto.



Pelo manuseio dos nossos ficheiros, constatamos que grande número de chefes de trezena deixaram, por qualquer motivo, de chefiar grupos de cruzados e se limitam agora a receber o seu jornal ao preço da cota de cruzado.

Ora, para que alguém possa ser considerado chefe de trezena e goze dos privilégios que lhes são próprios, deverá distribuir o jornal a cinco ou seis associados, pelo menos. O ideal seria 13. Aos que se encontrem nas circunstâncias descritas solicitamos que retomem, quanto antes, a sua chefia de trezena para que não tenhamos de os considerar assinantes individuais, sujeitos ao preço da assinatura vulgar.

Pio XII e Fátima

(Continuação da 1.ª página)

imprimatur do Sr. Bispo de Leiria, datado de 17 de Maio de 1926. Existem algumas destas estampas nos arquivos do Santuário de Fátima.

Em seguida, realça-se o significado da atitude do Papa: «Não se trata evidentemente duma definição pre-emptória, duma afirmação solene da sobrenaturalidade de Fátima, e seria insensato tal pretender. Contudo, ouvimos já a alguém, de grande autoridade pelo seu saber e virtude (...) chamar a tal facto «uma aprovação implícita».

E a concluir: «Os alunos do Colégio Português em Roma, guardarão, sem dúvida, avaramente, essa relíquia de Fátima, que «o Papa entregou a cada um pela própria mão», e esperamos em Deus e na Virgem que um dia constituirão uma página gloriosa de Fátima, o início do triunfo dum processo histórico».

Foi certamente desta atitude do Papa que arrancou finalmente o impulso para a declaração oficial da Autoridade diocesana que seria proferida em 13 de Outubro de 1930.

BÊNÇÃO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Também os alunos do Colégio ficaram compreensivelmente entusiasmados com esta audiência. Em 1927, talvez por ser o 10.º aniversário dos acontecimentos de Fátima, já tinham iniciado esforços para colocarem no Colégio uma estátua de Nossa Senhora de Fátima, ida de Portugal. Agora, em Janeiro de 1929, emprendiam nova campanha

de obtenção de fundos para concretizarem a ideia. Fizeram vários apelos, dos quais conhecemos um, subscrito pelo então seminarista João Pereira Venâncio, em que se previa a inauguração para Maio desse ano. As coisas não correram tão depressa. A imagem, esculpida e oferecida pelo mestre José Ferreira Thedim, chegou a Roma em Novembro. No dia 6 de Dezembro foi benzida pelo Santo Padre e entronizada solenemente no dia da Imaculada Conceição. Disparamos de várias notícias sobre estes acontecimentos, mas limitamo-nos a transcrever um trecho de outra carta do então diácono João Venâncio que em 21 de Dezembro seria ordenado presbítero, ao Sr. Bispo de Leiria. Descrevendo a Imagem dizia: «É uma beleza! Todos quantos a viram não se fartaram de a admirar. É tão delicada, tão perfeita e tão cheia de vida que parece estar a falar com quem a contempla! O Senhor Thedim disse que queria fazer obra tão perfeita, quanto a podiam fazer mãos humanas ajudadas pela graça. Parece que assim foi. Até o Santo Padre — quando a benzeu, o que se dignou fazer no dia 6 deste mês — se deteve a admirá-la. Como ninguém do Colégio pôde assistir, bem a nosso pesar, ainda não sabemos o que é que o Santo Padre terá dito».

Foi diante desta Imagem colocada no altar-mor do edifício do Colégio Português da Via Banco Santo Spirito que oraram as várias centenas de alunos que passaram, desde então, por aquela instituição eclesial da cidade eterna e agora, no edifício novo, junto ao Vaticano, que o Santo Padre João Paulo II rezou fervorosamente e evocou a sua peregrinação ao Santuário de Fátima em Portugal.

P. L. CRISTINO

NOS 2000 ANOS DE NOSSA SENHORA

O TERÇO PELA RÁDIO EM FRANÇA

Do Senhor Laíde Borges, de Le Mans (França) recebemos uma carta que agradecemos e da qual publicamos o seguinte extracto:

«Obrigado ao jornal VOZ DA FÁTIMA, pois graças a ele os emigrantes portugueses no Mans Sarthe (França), festejam também os 2000 anos de Nossa Senhora.

A ideia «O TERÇO NA RTP.— PORQUE NÃO?!» do jornal de Novembro passado, ajudou-nos a organizar aqui o terço na «Rádio FM 104»

(na sua emissão portuguesa dos sábados à tarde), uma vez por mês. Escolhemos o Primeiro Sábado... às 16 horas.

A emissão não é muito perfeita... mas fazemos o que podemos para mostrar a Maria que os Seus 2000 anos não nos são indiferentes. Começamos a emissão com as crianças da catequese, mas no segundo sábado, em Janeiro, havia vários adultos presentes. Esperamos que aumente cada vez mais o número dos que vêm dizer a Maria: «FELIZ ANIVERSÁRIO», pedindo-lhe que faça triunfar bem depressa o Seu Coração Imaculado sobre o mundo, especialmente sobre a Rússia».

Consta que numa sessão de propaganda, aí pela década de cinquenta, para mais umas eleições do antigo regime, (nas quais o autor destas linhas nunca quis participar), reunião que teve lugar nos arredores da Vila da Batalha, se levantou, para tomar a palavra, um logista lá da aldeia:

«Meus senhores, eu... não sou político, e por isso não vou fazer discurso nenhum, mas quero contar só uma história que os mais novos não chegaram a conhecer. Como sabem, a minha vida profissional obriga-me ainda hoje a ir daqui a Leiria, pelo menos uma vez por semana. Pois uma das recordações que me ficaram da Primeira República foi a experiência de anos e anos a fio em que tive de fazer o referido trajecto. Os buracos na estrada eram verdadeiros poços, a brita envelhecia nas bermas durante anos e anos, e ao fim de dois quilómetros eu tinha as minhas costas derreadas, de tanto solavanco da carroça. Lembro-me ainda bem da impressão que me fazia além disso a escola da Azoia, com os vidros completamente partidos, e as crianças lá dentro ao frio e à chuva. Pois, meus senhores, veio o novo regime,

e daí a seis meses, a Escola tinha os vidros postos, a brita tinha desaparecido das bermas e não havia um único buraco na estrada. É o que tenho para dizer».

Ainda a assembleia trocava entre si uns calorosos aplausos, e já lá à frente se levantava um velho cacique local, para dizer:

«Pois eu tenho também uma história para contar. Como sabem, fui dos primeiros a possuir automóvel aqui nas redondezas, e tinha que vir também semanalmente do Reguengo do Fetal até à Batalha. Não havia brita nenhuma nas bermas da estrada, e nos buracos podiam plantar-se eucaliptos. A minha única solução era então carregar o porta-bagagens de rolheiros de vides com que vinha tapando os buracos maiores, se não queria ficar encravado com um pneu esfacelado ou a suspensão partida».

Consta lá na aldeia que o povo continuou a votar pelo regime...

Ora esta história verdadeira vem a propósito do que está a acontecer, na Segunda ou Terceira República, com as estradas todas que servem Fátima, e muito especialíssimamente com a que vem da Batalha até ao alto da ladeira do Reguengo do Fetal (tudo nomes

que os peregrinos conhecem). Fizeram-se exposições nos jornais; o Senhor Secretário das Obras Públicas prometeu, primeiro à Câmara Municipal e depois à Reitoria do Santuário, que vinha ver e remediar a situação, mas nunca se dignou aparecer. E vem aí a grande peregrinação do mês de Maio, sabendo nós que estão a acontecer suspensões partidas e pneus rebentados nos buracos das estradas. A razão desta crónica é pois lançar um alerta aos peregrinos de Portugal e do Estrangeiro para que tragam uma ou duas dúzias de rolheiros de vides nas suas camionetas. Ou então talvez fosse mais prático que os proprietários ribeirinhos, em lugar de levarem as suas vides para casa, fizessem a boa acção de as colocar na berma das estradas para recurso dos veículos empanados já que as bermas estão ainda livres de qualquer rasto de brita. Se as obras não começarem até ao próximo número, veremos então qual das soluções aconselhar.

Mas o nosso maior desejo era que quem foi legitimamente eleito para governar o País nos libertasse destas tarefas políticas, já que a nossa missão é outra, e nos escasseia o espaço num jornal de quatro páginas.



Querido amiguinho:

Parece que ainda ontem foi Natal e já estamos na Quaresma! É um tempo importante, em que nos preparamos para celebrar a Páscoa, a grande Festa da Ressurreição de Jesus. No mês passado, lembrei-te que devemos fazer e dizer as coisas, sempre com muito amor. Mesmo quando essas coisas são muito repetidas... é o amor que conta.

Olha, aqui ao lado. Dentro da moldura, vai uma oração especial:

A LADAINHA DAS CRIANÇAS A NOSSA SENHORA

A Ladainha é sempre uma oração em que repetimos muita vez, os títulos mais belos que encontramos, para dar prazer a alguém, neste caso a Nossa Senhora. Também serve para que o nosso amor possa crescer, à medida que dizemos as frases de louvor.

Lê com atenção as Ladainhas (se puderes, aprende-as de cor). Repara, elas começam com «Jesus, tem piedade de nós! S.S. Trindade, tem piedade de nós!»

No início de todas as Missas — já reparaste, com certeza, quando vais à Missa ao Domingo — dizemos quase as mesmas palavras: — «Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós!...».

A primeira coisa a fazer quando começamos a oração, é fazer um acto de humildade, ou seja, reconhecer que fizemos maldades, que não procedemos bem, e depois virarmo-nos para Deus, para lhe pedir perdão e prometer não voltar a pecar.

Quero contar-te o que aconteceu a S. João Bosco, quando era pequeno. Era de família muito pobre. A mãe, quando podia, ia ao mercado vender hortaliça. Um dia em que o Joãozinho ficou sosinho em casa, lembrou-se do pássaro que estava na gaiola, por cima do armário da cozinha. Joãozinho era pequenino, mas foi buscar uma cadeira, trepou e agarrou a gaiola. Mas, desequilibrou-se e caiu, e atrás veio também o pote do azeite que se partiu... Joãozinho ficou desolado... pensou na mãe, pensou no desgosto que ela iria ter... Pegou numa varinha e sentou-se à beira da estrada à espera da mãe. Mal a viu, correu para ela e disse-lhe: — «Fiz uma grande maldade!» E contou-lhe o que acontecera. Em seguida, entregou a vara à mãe e disse: — «Fui mau. Desobedecei. Mereço ser castigado!» A mãe, como o viu arrependido, deu-lhe o beijo do perdão. Joãozinho sentiu-se feliz outra vez.

Estamos na Quaresma, no tempo em que devemos verificar o que não está bem na nossa vida, pedir perdão a Deus e querer viver como Jesus nos ensinou. Por isso:

- Está com atenção aos Domingos, no início da Missa, para pedir perdão a Deus quando o sacerdote nos convida a fazê-lo;
- Todas as noites, antes de te deitares, faz o exame de consciência, e pede perdão a Deus de todas as tuas faltas;
- Aprende bem, a rezar as Ladainhas de Nossa Senhora. Mas durante a Quaresma, repara especialmente nas duas primeiras invocações e pede perdão a Deus.



Jesus Cristo Tem piedade de nós!
S.S. Trindade Tem piedade de nós!
Santa Maria Rogai por nós
Mãe de Deus Rogai por nós
Mãe de Jesus Rogai por nós
Mãe da Igreja Rogai por nós
Mãe dos que não têm mãe Rogai por nós
Mãe das Crianças Rogai por nós
Mãe dos homens Rogai por nós.

Procedendo assim, sentirás a alegria do perdão de Deus.

Com a amizade da

IRMÃ GINA

Todas as gerações Me chamarão bem-aventurada

O CULTO MARIANO EM VÁLEGA (OVAR)

No jornal de Novembro, a propósito da devoção a Nossa Senhora na paróquia do Juncal da diocese de Leiria-Fátima, fizemos um apelo aos leitores que nos enviassem notícias sobre essa devoção nas suas paróquias.

Recebemos uma carta interessante do Sr. Constantino dos Santos Pereira, morador na freguesia de Válega, concelho de Ovar, da qual ressumos o seguinte:

«A freguesia de Válega é bastante grande com a sua igreja paroquial ao centro, muito digna de ser visitada. Tem oito altares. Há diversas capelas nos lugares, em algumas das quais se celebra missa dominical.

Na igreja paroquial e capelas pres-

ta-se culto a Nossa Senhora sob diversas invocações: na igreja matriz: Nossa Senhora do Amparo, que é a Padroeira; nos outros altares: N.ª Sr.ª do Carmo, do Rosário, de Lurdes, da Maternidade, das Dores, de Fátima, Imaculada Conceição, Sagrado Coração de Maria.

Ao fundo da Avenida, ergue-se um majestoso monumento a Nossa Senhora do Amparo, de mármore e com cobertura de 4 colunas.

Nos lugares, Nossa Senhora é venerada sob várias invocações: Capela de S. Bento de Paçõ; N.ª Sr.ª das Necessidades; Bustelo; Febres; Porto Laboso; Lurdes; Valdágua; Dores; Pereira; Imaculada Conceição; S. Gonçalo; Boa Sorte; Quinta do Cruzeiro; Bom Sucesso; S. Miguel; Fátima; S. João; Boa Nova; Entre Águas; Entráguas ou Candeias; Cruzeiro da Virgem; Auxiliadora. Esta capela é nova e foi construída em lu-

gar armo, onde existe um cruzeiro que data de 1600, com inscrição lavrada no pedestal, onde se lê: «Aqui N.ª Sr.ª deu fala a uma mudo». Conta a lenda que uma moça, muda, apascentava o gado quando lhe apareceu um caçador que tentou violá-la. A moça invocou Nossa Senhora que lhe deu fala.

Há ainda diversas ermidas: Amieiro; N.ª Sr.ª do Bom Despacho; Poças de Gonde; Banhos; A ermida de Nossa Senhora da Mama já não existe, mas a sua imagem foi recolhida na igreja onde é venerada também pelo nome de N.ª Sr.ª da Maternidade; finalmente existe N.ª Sr.ª do Parto.

Na paróquia existe a Pia União das Filhas de Maria.»

Por coincidência recebemos o jornal João Semana, de Ovar que num artigo de Valdemar Gomes Lima traz uma descrição da capela de N.ª Sr.ª da Conceição de Pereira Jusã.

NOTAS DO ACOLHIMENTO

É interessante verificar como são diferentes os peregrinos que visitam este Santuário e como cada um manifesta a seu modo a sua devoção a Nossa Senhora e a sua gratidão pelos favores recebidos.

A par das dádivas anónimas, de gente de todas as partes do mundo, temos conhecimento, no Posto de Informações, das ofertas daqueles que vêm perguntar: «Onde devo entregar isto que trouxe para Nossa Senhora?»

Ao longo do passado ano de 1984 registamos estas ofertas: flores, azeite, trigo para hóstias, vestidos de noiva e de baptizado, terço de prata, terço do séc. XVI (oferta de um sacerdote polaco), imagem de N.ª Sr.ª Aparecida, ouro, toalhas para altar, boina de militar português dos Comandos, bivaque de avião brasileiro, farda de soldado, um crucifixo, roupa para pobres, um saco de moedas de \$50 e \$100, tranças de cabelo, um colar de marfim, dois sacos de farinha para hóstias (um veio da Alemanha), um saco de sal, fotografias, tâmaras da Argélia, fita de seda bordada, aparelho ortopédico, muletas e canadianas, 1.º ordenados de uma jovem, relógio de pulso, vestido de Nossa Senhora de Fátima, uma colcha, luvas brancas de renda, pombinhas brancas e vasos com orquídeas.

● Uma jovem veio procurar um livrinho onde pudesse aprender algumas orações: o Pai Nosso, a Ave Maria e uma oração muito bonita que

o Sr. P.º rezou a Nossa Senhora na Capelinha.

O desejo de aprender a rezar é dom de Deus, mas é dado habitualmente através dos meios humanos. Recordo um aluno da 4.ª classe, de família não praticante, que ganhou o gosto da oração e o desejo de Deus nos bancos da escola e pela acção de vários professores.

De tal maneira acolheu a Graça que o Senhor o chamou ao sacerdócio e é hoje guia espiritual de muitos outros jovens.

Passados cerca de 30 anos, encontrou-se em Fátima com a sua professora primária a quem ofereceu um livro da sua autoria com esta dedicatória: «À minha professora primária que me ensinou a rezar e tanto me falou de Jesus».

● Pedindo a Nossa Senhora a bênção para os seus nove filhos, um jardineiro holandês trouxe da sua terra 9 bolbos de tulipas para deixar plantados no Santuário.

● Com 93 anos, mas muito lúcida, uma velhinha veio de Lisboa para a peregrinação aniversária de 12 e 13. Veio sozinha e quis ficar toda a noite na vigília de oração.

De manhã estava bem disposta. Lavou-se, tomou o seu café (que trazia num termo) e foi assistir à celebração final: Missa e procissão do «Adeus».

Só depois foi descansar.

H. G.

As viagens do Papa em selos do correio

Os Correios do Vaticano passaram em circulação uma série de selos comemorativos das viagens do Santo Padre João Paulo II no mundo, nos anos de 1981 e 1982.

Esta série que não é a primeira que comemora as viagens do Papa, compõe-se de 12 valores e assinala as viagens ao Paquistão, Filipinas, Guam, ao Japão, a Anchorage, à Nigéria, Benin, Gabão e Guiné Equatorial, a Portugal, à Inglaterra, Argentina, Suíça, República de São Marinho e a Espanha.

O selo comemorativo da viagem pastoral a Portugal tem a figura do Papa em atitude de oração junto da imagem de Nossa Senhora de Fátima, e as datas de 12-15 de Maio de 1982.

Esta emissão de selos foi posta



a circular em 2 de Outubro de 1984.

Os selos, de formato horizontal, são da autoria do prof. Angelo Canevari e foram impressos no Instituto Poligráfico e Casa da Moeda do Estado italiano.

Em Julho do ano passado os Correios do Vaticano autoriza-

ram a circulação, com uma sobretaxa, dos selos da série FÁTIMA, comemorativa da peregrinação do Papa Paulo VI em 13 de Maio de 1967 e que se compõe de três selos: um com o Papa em oração diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, outro com a Basílica e outro para o grupo escultórico dos três pastorinhos da Lapa do Anjo. É uma bela homenagem a Fátima. Juntamente foram colocados no mercado filatélico diversos sobrescritos alusivos a Fátima com esta série e carimbos especiais.

Os filatelistas interessados podem adquirir esta série e os respectivos sobrescritos, que certamente poderão valorizar as suas colecções de tema mariano, na Livraria do Santuário.

OBJECTOS PERDIDOS

É frequente nos dias de grande movimento (dias 13, feriados, férias e fins de semana) os peregrinos virem queixar-se de que perderam (ou lhes roubaram) objectos vários, não só terços, carteiras e agasalhos, mas outras coisas: máquinas, embrulhos, banquinhos, etc..

Há também em todos esses dias pessoas que vêm entregar coisas encontradas. O que acontece, por vezes, é não virem os donos procurá-las.

Por isso o SANTUÁRIO pede a todos os que perderam qualquer objecto no Santuário, que se dirijam à Secção de Informações.

Pode estar lá o objecto que perdeu e procura.

HELENA GEADA

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

VOCAÇÃO APOSTÓLICA

Os Cruzados de Fátima nasceram há 50 anos como pia união de Fiéis destinada a apoiar, pela Oração e pelo contributo financeiro, a Acção Católica Portuguesa recém-instituída pelo nosso Episcopado e confirmada pela Carta «Ex Officios Litteris», do Papa Pio XI, datada de 10 de Novembro de 1933.

A dimensão apostólica, ainda que escondida humildemente sob a designação de «Obra Auxiliar da Acção Católica», esteve sempre presente nos Cruzados. Aliás, a Mensagem de Fátima, que os Cruzados, até no nome, se propuseram escutar e cumprir inclui, na «oração e penitência» e a par dela, o apelo ao apostolado.

Agora, 50 anos depois, quando os Cruzados querem tornar-se movimento de formação e apostolado, o dinamismo apostólico deve invadir, com entusiasmo, todos os Cruzados e a sua Organização.

A primeira leitura da Mensagem de Fátima, feita pelos Pastorinhos a

quem a Virgem apareceu, foi por eles entendida como apelo à conversão dos pecadores. A vida dos Pastorinhos, especialmente da Jacinta e do Francisco, mostra-nos como eles foram heróicos no sacrificarem-se pela salvação dos pecadores.

Os cruzados de hoje devem imitá-

los, mas devem ainda descobrir e praticar as formas de apostolado laical mais necessárias e recomendadas: o testemunho de uma vida inspirada no Evangelho, o anúncio pessoal e comunitário da Fé em Jesus Cristo, e na sua Igreja, as formas explícitas de evangelização e catequese, a contribuição para a vida e missão das Comunidades Paroquiais e outras, a animação cristã da ordem temporal, etc..

Sem menosprezo da preocupação de formar cristamente os Cruzados, nas reuniões de estudo e de piedade e pelo recurso a outros meios (retiros, cursos, etc.), é necessário que o Movimento dos Cruzados de Fátima se empenhe com força nas mais oportunas actividades apostólicas.

Seja esta, portanto, uma das preocupações dos seus Responsáveis e Dirigentes.

† MANUEL FRANCO FALCÃO
BISPO DE BEJA

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

Para tratar da organização da Peregrinação Nacional do Movimento dos CRUZADOS DA FÁTIMA (a realizar nos dias 20 e 21 de Abril, como estava previsto) realizou-se no dia 11 de Fevereiro uma reunião no Santuário de Fátima.

Os assuntos tratados foram os seguintes:

A Peregrinação deverá ser preparada nas paróquias tendo sido apontada a data de 25 de Março para início desta preparação. Esta Peregrinação substitui a habitual Peregrinação Nacional de Setembro.

Cada autocarro deve trazer uma cruz que tanto quanto possível terá acompanhado a preparação na paróquia e que permanecerá no autocarro e nele farão a Via-Sacra.

Os carros de cada diocese deverão vir numerados.

Na Cruz Alta, uma cruz maior e única. Essa cruz simboliza a UNIDADE e trará uma alusão à Ressurreição — 15.ª Estação da Via-Sacra que será meditada na Cruz Alta precedendo a entrada dos Peregrinos no Santuário.

A entrada será acompanhada de salmos próprios do Peregrino e cânticos em concordância.

A Celebração Mariana será preparada por uma pequena comissão.

Os cânticos para as Celebrações — Eucaristias e Procissões, serão previstos pela mesma comissão.

A preparação das horas de «Vigília» ficará a cargo das dioceses.

A sessão no Centro Paulo VI cons-

tará de uma parte formativa, e uma parte informativa sobre os novos estatutos muito particularmente no que se refere à organização do Movimento nas Paróquias.

PARTICIPAÇÃO DE DOENTES

Previu-se a participação de Doentes nesta Peregrinação

Para os Doentes de cadeira de rodas e maca (num total de 100 — número a repartir pelas dioceses), garante-se alojamento gratuito e refeições no Albergue do Santuário.

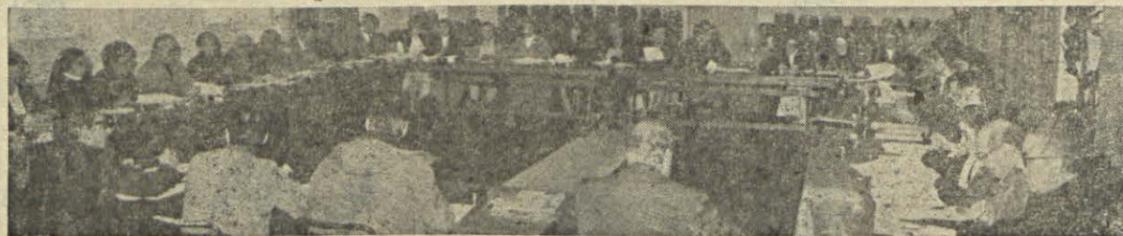
Para os doentes de menor gravidade reserva-se uma área com cadeiras no Recinto.

Todos eles acompanharão, na medida em que puderem, o programa geral de Peregrinação.

Há que prever:

- número de Doentes graves a atribuir a cada Diocese.
- cartão de confirmação para o alojamento no Albergue.
- distintivos diferentes para os doentes de maior e menor gravidade.

A escolha dos doentes é inteiramente confiada e garantida pelos Responsáveis Diocesanos.



ENCONTRO NACIONAL DE RESPONSÁVEIS (Janeiro de 1985)

BRAGA

Realizou-se nos dias 12 e 13 de Janeiro, no Sameiro, o Encontro Diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima — o primeiro após a aprovação dos novos Estatutos pela Conferência Episcopal Portuguesa —, cujo objectivo foi o de planificar as actividades para o ano em curso.

Estiveram presentes 75 responsáveis representantes de 40 paróquias dos diversos arcebispos da Arquidiocese, sobressaindo um bom número de jovens. Orientou este Encontro o Assistente Nacional, P. Manuel de Sousa Antunes.

Nas actividades de maior relevo, além do estudo mensal da Carta Pastoral sobre a renovação da Igreja em Portugal ligada à Mensagem de Fátima, serão realizados vários cursos de formação sobre a Mensagem de Fátima para adultos e jovens, retiros para responsáveis e animadores e doentes, Peregrinação Nacional de Fátima em 20 e 21 de Abril para encerramento do Cinquentenário do Movimento, dias de estudo por arcebispos, bem como uma acção conveniente nas linhas apostólicas da Oração, Peregrinação e Doentes, e uma atenção especial no Ano Internacional da Juventude.

Pastoral de Doentes

Recebemos uma carta que gostaríamos chegasse a todos os jovens tão grande é o carinho, a riqueza e a real doação que transmite.

Eis alguns extractos:

«Como estamos no ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE, lembrei-me de fazer uns versos; estes versos saíram-me do coração, do amor pelos jovens, do desejo que eles vivam na Fé, no amor, na pureza, na alegria e que contagiem o mundo dessa Fé, desse amor, dessa pureza e alegria.

Eu gosto muito dos jovens e rezo sempre muito por eles».

Jovens dai sempre ao mundo
Aquilo que Cristo vos traz
Fé, Amor e Esperança,
Muita alegria e paz!

O sofrimento quando aceite
Com Fé e com amor,
Dá paz e dá alegria
E com Cristo é redentor.

E demos todos as mãos
Nesta caminhada da vida
Pois somos todos irmãos
E Cristo é nossa Guarida!

M.ª de LOURDES SARABANDO
LOMBOMEÃO — AVEIRO

NOMEAÇÕES

Foram já nomeados e confirmados pelos respectivos Bispos, segundo as disposições dos novos Estatutos:

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Comissão Directiva

Presidente - Coordenador — Fernando José Gomes.
Vice - Presidente — Enf.ª D. Maria Helena da Silva Ribeiro.
Secretária — Dr.ª D. Maria do Sameiro Marques Rodrigues.
Tesoureiro — Enf.ª António Pinto.
Vogais: — ORAÇÃO: Ir. Emília de Jesus Mendes, RNSDF;

PEREGRINAÇÕES: D. Delfina Moreira e D. Rosa Araújo Fernandes;

DOENTES: O Tesoureiro e Esposa; D. Edviges da Silva Dias Pinto e D. Estela da Conceição de Oliveira Ferreira;

JOVENS: A Vice-Presidente e a Secretária;

Assistente — Cón. Dr. Adão Salgado Vaz de Faria;
Assist. Adjunto — P. José Alberto Martins Fonseca.

DIOCESE DE LAMEGO

Presidente diocesano — Professora D. Teodolina da Piedade Silvestre;
Tesoureira diocesana — D. Maria Arminda Cabral;
Secretária diocesana — Professora D. Teodolina da Piedade Silvestre;
Vogais da oração — Professora D. Maria Alzira Marinho Cruz e Professora D. Maria Fernanda dos Santos Fernandes Mendes Garcia;
Vogal dos doentes — Professora D. Engrácia Cândida Teixeira Barbosa Leal;
Vogal das peregrinações — Dr. Manuel Pereira Paulo Teixeira.
Assistente diocesano — P. Joaquim Manuel Silvestre.

DIOCESE DE VILA REAL

Presidente diocesano — D. Rosa Cândida Cunha (Régua);
DOENTES (Vogal) — D. Edite da Silva Santos (Vila Real);
PEREGRINAÇÕES (Vogal) D. Maria Teresa da Câmara Sampaio (Vila Real);
ORAÇÃO (Vogal) — Irmã Maria Elisa Dias Vicente (Vila Real);
Assistente Diocesano — Padre Bernardo José Teixeira.

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO

DIA 20 DE ABRIL:

- 17.00 — Entrada solene no Santuário
- 17.15 — Celebração Mariana na Capelinha
Saudação dos Peregrinos a Nossa Senhora
Saudação aos Peregrinos
Chamada das Dioceses — Nesta Celebração haverá uma participação de crianças, jovens e Pais.
- 21.00 — Terço e Procissão de Velas
- 22.00 — Eucaristia
- 23.00 — Vigília de Oração
- 01.00 — Procissão Eucarística

DIA 21 DE ABRIL:

- 08.30 — Sessão no Centro Paulo VI
- 10.15 — Terço, Procissão de Nossa Senhora, Eucaristia e despedida.

Esquema para a Reunião de Abril de 1985

COMO MARIA DIZ «SIM» A DEUS

«Sem Mim, nada podeis fazer», disse o Senhor.

Invoquem a Luz do Espírito Santo e implorem de Nossa Senhora uma particular bênção para o encontro.

Leitura da acta da última reunião.

ASSUNTO IMPORTANTE E URGENTE: PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO MOVIMENTO CRUZADOS DE FÁTIMA, nos dias 20 e 21 de Abril.

QUE VAMOS FAZER?

RECORDA-SE: uma peregrinação tem 5 momentos:

- Antes de sair da terra;
- Durante a viagem;
- No Santuário;
- Compromisso individual ou colectivo;
- Regresso, perseverança no compromisso.

Concretizando:

De 25 de Março a 18 de Abril — **PREPARAÇÃO:**

- Em cada dia — Oração do Terço e reflexão, podendo utilizar os livros «Peregrinar ontem e hoje», as «Memórias» da Lúcia e o Guia do Peregrino.

Enviar aos Secretariados Diocesanos e na falta destes ao Secretariado Nacional, (Santuário de Fátima, telef. 52122 — 2496 Fátima Codex) até ao dia 8 de Abril, o número dos autocarros e de peregrinos de cada Paróquia. **Tudo fazer para que cada Paróquia se torne presente com um autocarro de peregrinos. Celebrar o Sacramento da Reconciliação antes de saírem.** Preparar uma Cruz bem visível para cada autocarro. Para a viagem, escolher um bom orientador no autocarro. Oração do Rosário meditado; Fazer a Via-Sacra, ouvir cassetes de música e cassetes sobre a pastoral duma peregrinação.

No Santuário participar em todos os números do programa. Pontualidade em tudo. Esclarecer as pessoas acerca do que é um compromisso individual e colectivo. No próximo esquema falaremos na concretização do compromisso.

Antes de sair deste encontro, programar tudo. Nada fazer sem o parecer do Pároco Assistente, na Paróquia. Pedir aos Secretariados Diocesanos e, na falta destes, ao Secretariado Nacional, material para a Peregrinação. Afixar os cartazes da peregrinação.